

## **QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE TAQUARUÇU DO SUL - RS**

Marcia Casaril dos Santos Cargnin<sup>1</sup>

Gracielli Ana Miotto<sup>2</sup>

Alessandra Regina Muller Germani<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Saúde do Trabalhador é uma área de conhecimento em construção e que se propõe a compreender as manifestações das condições de trabalho para a saúde não apenas na esfera dos acidentes de trabalho no âmbito industrial, mas sim nos reportarmos à Saúde dos Trabalhadores rurais. Trabalho de cunho qualitativo, teve como objetivo conhecer e analisar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais do município de Taquaruçu do Sul, proporcionar uma visão diferenciada e ampla no que diz respeito à saúde dos trabalhadores rurais e o levantamento das condições da qualidade de vida que os agricultores se encontram. A coleta de dados realizou-se através de questionário com questões abertas, entregues a trinta trabalhadores rurais. Neste contexto, percebemos que dentre os dados levantados os agricultores atingiram grau satisfatório de qualidade de vida no trabalho. Embora o presente estudo seja apenas um recorte da realidade de um universo maior e os resultados obtidos nesta pesquisa.

<sup>1</sup> Enfermeira, Pós-graduada em Saúde do Trabalhador, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen - RS, Mestranda em Enfermagem (UFRGS). Email: [marciacasaril@hotmail.com](mailto:marciacasaril@hotmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Ametista do Sul, RS. Graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Campus de Frederico Westphalen - RS, pós-graduada em Saúde do Trabalhador pela mesma universidade. Email: [graci.ana@hotmail.com](mailto:graci.ana@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora e coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Saúde do trabalhador. Trabalhadores rurais. Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

As ações de saúde do trabalhador têm as suas raízes no processo histórico das lutas sociais deflagradas no Brasil a partir da década de 1970, mas ações inusitadas começaram a ganhar corpo apenas na década de 1980. No entanto, na década de 70 surge um movimento denominado Reforma Sanitária, propondo uma nova concepção de Saúde Pública para o conjunto da sociedade brasileira, incluindo a Saúde do Trabalhador. As propostas desse movimento foram apresentadas na VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), abrangendo um conceito amplo de saúde e marco introdutório de um Sistema Único de Saúde (SUS).

Sendo o divisor d'água na saúde do país, a VIII CNS ocorreu em 1986, a qual discutiu o eixo norteador da Reforma Sanitária Brasileira, "Saúde como Direito de Todos" recomendando assim, a participação da população na organização, gestão e controle dos serviços de saúde, além de servir como espaço para convite da I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (CNST), ocorrida no mesmo ano, acompanhada da prevenção e da intervenção no ambiente de trabalho.

O empenho em assegurar ao evento o mesmo espírito democrático que norteou a 8ª CNS, lançou com êxito as bases para um novo caminhar com a I CNST, em dezembro de 1986, aliou sindicalistas, técnicos da área de saúde, universidades, comunidade em geral e com representatividade de vários setores. A reforma constitucional de 1988 marcou um avanço na Nova República, ao confirmar o papel do Estado como responsável por condições dignas de saúde para os trabalhadores e o povo em geral (FRIAS, 1999).

Assim, através da Constituição Federal de 1988 é criado o SUS garantindo saúde como direito de todos e dever do estado, além de estabelecer parâmetros legais para a constituição do campo saúde do trabalhador. Em seu artigo 200 estabelece a ampliação

do atendimento do SUS para além da intervenção no corpo ou suas partes, abrange a intervenção nas causas e, o ambiente de trabalho (BRASIL, 2001).

Porém, o SUS somente foi regulamentado através das Leis Orgânicas da Saúde (LOS) nº 8.080 de 1990 e sua complementar 8.142 de 1990. A LOS, em seu artigo 6º, parágrafo 3º regulamenta os dispositivos constitucionais sobre a Saúde do Trabalhador como “um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.” (BRASIL, 1990, p. 3).

Com o advento do SUS e sua regulamentação através da Lei 8080/90, fica claramente definido em seu artigo 6º que a ele caberá atuar na Saúde do Trabalhador tanto na assistência, na vigilância e controle dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, como na promoção da saúde, atribuições estas que, com a realização da II Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (CNST), realizada em Brasília de 13 a 16 de março de 1994, ficam politicamente melhor demarcadas.

Representando um passo decisivo no sentido da formulação de política pública, na II CNST ficaram definidas as linhas e estratégias de implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador, e com as deliberações da II CNST, subsidiaram discussões para a III Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, sendo realizado em novembro de 2005, proporcionando discussões e avanços no modelo de atenção à Saúde do Trabalhador que vem sendo construído no e pelo SUS.

A III CNST alavancou a construção de uma política pública integrada do governo brasileiro para essa área da saúde Coletiva, oportunizando discussões de Políticas Públicas com ênfase na Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Neste contexto, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, em vigor desde 2004, visando à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, mediante a execução de ações de

promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde.

Neste contexto, conceituam-se trabalhadores:

Todos os homens e mulheres que exercem atividades para sustento próprio e ou de seus dependentes, qualquer que seja sua forma de inserção no mercado de trabalho nos setores formais ou informais da economia. Consideram-se também trabalhadores aqueles que exercem atividades não remuneradas habitualmente, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem uma atividade econômica; como aprendiz ou estagiário; e aqueles temporária ou definitivamente afastados do mercado de trabalho por doença, aposentadoria ou desemprego. (DIAS, 2006, p. 5).

Refletir sobre a saúde do trabalhador no SUS significa sublinhar uma área de conhecimento em construção e que se propõe compreender as manifestações das condições de trabalho para a saúde não apenas na esfera dos acidentes de trabalho no âmbito industrial, mas também a sua repercussão, do ponto de vista da saúde, no campo da agricultura. Neste sentido faz-se necessário conceituar o que seja Qualidade de Vida e o contexto do trabalho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.” (SILVA, 2008, p. 27). Concordamos com Nicolazi et al. (2009) quando aponta que este conceito reflete a natureza subjetiva, pois a satisfação das necessidades mais elementares da vida humana, tais como alimentação, água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer, elementos que contêm as referências de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva.

Portanto, alcançar a qualidade de vida é o grande anseio do ser humano, a qual é influenciada pelo estilo de vida de cada um. O estilo de vida saudável inclui bons hábitos, satisfação no trabalho, relações familiares, disposição, espiritualidade, dignidade, relações familiares, bem estar físico, psicológico, social e cognitivo, uma regra para se obter uma vida mais satisfatória. Porém, somente com condições dignas de trabalho é que se pode dizer que se tenha saúde,

bem estar, felicidade, condições de vida, sinônimo de qualidade de vida, importante aspecto a ser considerado na promoção de saúde dos trabalhadores rurais.

A qualidade de vida no trabalho é baseada no princípio de que o comprometimento com a qualidade ocorre de forma mais natural no ambiente em que os trabalhadores se encontram intrinsecamente envolvidos nas decisões que influenciam diretamente suas atuações.

A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha o contexto que está inserido o trabalhador. A melhoria da saúde e da qualidade de vida é um caminhar constante, superando os obstáculos, passo a passo. Exige paciência, perseverança e planejamento.

O tema qualidade de vida dos trabalhadores rurais partiu da observação do dia a dia dos agricultores que muitas vezes se deparam com algumas situações difíceis, trabalhando arduosamente, pois são atores sociais responsáveis por importante parcela da riqueza gerada nos campos deste país. A escolha partiu do fato de ser um tema pouco estudado e debatido envolvendo o meio rural, também por ser a terra natal das pesquisadoras, e por uma parcela da população estar envolvida diretamente na agricultura e conhecer e analisar a qualidade de vida da população rural.

O assunto saúde do trabalhador é muito debatido entre profissionais e na academia. Projetos como o intitulado “Gestão participativa em saúde: a busca pela concretização do SUS no município de Frederico Westphalen”, o qual comportava seis linhas de trabalho, sendo elas: Construção do Protocolo de Assistência na Estratégia Saúde da Família 2; Mapeamento e Diagnóstico do PACS; Contribuir na construção do Plano Municipal de Saúde; Propor ações no Conselho Municipal de Saúde; Promover educação permanente com os trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde, Colaborar na elaboração e construção do Relatório de Gestão Municipal de Frederico Westphalen. No decorrer da implantação do projeto ambas as acadêmicas tiveram o envolvimento com os trabalhadores da área da saúde e com trabalhadores rurais.

Assim, surgindo a necessidade de articular o ensino e a extensão, a fim de propor mudanças no serviço de saúde, além de acrescentar de forma positiva na formação acadêmica, bem como para os serviços de saúde, pela inovação que tudo isso irá representar. Além de certamente contribuir com toda população e com os trabalhadores de saúde, que serão os receptores de toda essa mudança e qualidade na prestação do serviço da rede pública.

Assim sendo, partindo de tais considerações, o presente projeto tem por objetivo conhecer e analisar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais do município de Taquaruçu do Sul a fim de proporcionar às pesquisadoras uma visão diferenciada e ampla no que diz respeito à saúde dos trabalhadores rurais, bem como o levantamento das condições da qualidade de vida que os agricultores se encontram, proporcionando aos mesmos a noção de seu contexto, verificar as condições de trabalho, vida, estima, o contexto em que estes indivíduos estão inseridos na comunidade, condições socioculturais, lazer, família, ambiental.

## 1 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é do tipo qualitativo com abordagem descritiva, foi desenvolvida no segundo semestre de 2008 e primeiro semestre de 2009, com trinta trabalhadores rurais de um município localizado na região norte do Estado do Rio Grande do Sul.

Os critérios de inclusão dos sujeitos compreenderam a idade superior a 18 anos, manifestação de aceite em participar do estudo, serem membros das associações do município, tais como, Associação dos Produtores de Leite (APROLTASUL); Associação dos Suinocultores (ASTASUL); Associação dos Fruticultores (AFRUTAS); Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Associação de Desenvolvimento Comunitário (ADCTS).

A escolha dos sujeitos aconteceu por meio de sorteio de seis trabalhadores representantes de cada segmento (associações), totalizando trinta trabalhadores rurais.

Para a realização da pesquisa, obteve-se aprovação do Comitê

de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen, para avaliação e aprovação, sendo que teve a autorização da empresa para acessar os sujeitos da pesquisa, sob CAAE - 0003.0.284.000-09. Os sujeitos do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme preconiza a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, garante o anonimato, privacidade, procurando proteger os direitos das pessoas envolvidas e o direito do pesquisado em desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou danos para o mesmo.

A coleta de dados realizou-se através de um questionário, elaborado com questões abertas, entregue aos sujeitos da pesquisa, contemplando variáveis relacionadas à qualidade de vida, vindo ao encontro dos objetivos propostos.

A análise dos dados foi através do método de análise de dados proposto por Minayo, o qual salienta que pode abranger várias fases como a pré-fase composta pela exploração do material revisão e interpretação dos resultados obtidos. Assim sendo, o autor aborda que é na 1ª fase onde se organiza o material a ser analisado para assim extrair os principais dados referentes sobre o assunto pesquisado. A 2ª fase ampliam-se os dados coletados. E para finalizar a 3ª fase avaliam-se mais profundamente dados para tentar transcrever o conteúdo ao que está sendo manifesto (MINAYO, 2001).

## 2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir consta a análise dos dados que foram coletados no decorrer da pesquisa, demonstrando a análise da Qualidade de Vida dos trabalhadores rurais do município de Taquaruçu do Sul.

Quando questionados os trabalhadores rurais sobre a participação de atividades na sua comunidade, e a realização de atividades de lazer, todos os entrevistados responderam que participam de atividade na comunidade e lazer sendo que ao citar estas atividades de lazer responderam que se reúnem com

amigos e a família para, jogos de baralho, bocha, futebol, e jogos rurais, participam de eventos religiosos, festas, bailes, Centros Tradicionalistas Gaúchos (CTG).

No entanto, ficou evidenciado que o momento de lazer dos agricultores é uma pausa no trabalho, a qual existe apenas para distrair a vida de só trabalho. E aí o trabalho sendo encarado como o responsável pelo estresse, pelas pressões cotidianas, enquanto o lazer é uma válvula de escape, um tempo para esquecer o serviço e os problemas, um passatempo para se aliviar, assim resultando a promoção da saúde.

Quando questionados os trabalhadores rurais quanto à satisfação com sua saúde, a maioria dos agricultores responderam que estão satisfeitos com sua saúde.

As falas seguintes exemplificam esta afirmativa:

- *Sim. Por que consigo desenvolver as atividades com normalidade. (Participante 15).*
- *Sim. Porque não preciso ir ao médico com frequência. (Participante 20).*

Porém, observa-se a alta frequência em que os pesquisados apresentam sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão, mesmo estando satisfeitos com sua saúde. Esta situação pode ser ilustrada nas respostas dos trabalhadores:

- Algumas vezes bate algum desânimo e mau humor. (Participante 25).*
- Muita ansiedade de um dia poder trabalhar menos. (Participante 18).*
- Às vezes da raiva e mau humor; (Participante 09).*

No entanto, evidencia-se que todo o trabalho é gerador de fatores desgastantes e potencializadores, que são determinantes dos processos saúde-doença vivenciados pelos trabalhadores desviando à boa qualidade de vida. Rocha e Fernandes (2008) complementam que a saúde dos trabalhadores é consequência da relação complexa e dinâmica entre o trabalhador e a sua atividade



Isso nos confirma através dos questionários apresentados quando relatam os fatores extrínsecos que independem de suas vontades, como o clima quando não contribui para a agropecuária e plantações, pois dependem que o mesmo seja favorável para o sucesso do seu dia a dia do campo, bem como de acompanhar as mudanças de novas tecnologias na agricultura. Os fatores desgastantes como as Doenças Ocupacionais Relacionadas ao Trabalho, que na agricultura evidenciam-se através do trabalho braçal e pesado, trazendo consequências irreversíveis e dificuldades dos trabalhadores desenvolverem suas atividades como problemas de coluna, comprometendo a qualidade de vida.

Assim, dos pesquisados a grande parte apresenta dificuldades em exercer seus trabalhos diários. Podemos analisar que os trabalhadores buscam conforto e ajuda, em sua maioria das vezes, em suas crenças, credos pessoais, religião, usam como estratégia para conseguir lidar com os problemas.

Deste modo, suas crenças e credos dão significado ao comportamento humano e influenciam a qualidade de vida. Questionados, os participantes da pesquisa, se suas crenças lhes dão força para enfrentar dificuldades, a maioria acredita em Deus, bem como se reportam para buscar conforto, enfrentar os obstáculos do dia a dia.

Ficando evidenciado em uma das falas:

*- Acredito muito em Deus, porque acredito que é só através de seus ensinamentos que podemos superar nossas dificuldades. (Participante 25).*

Fleck et al. (2003) afirmam que as crenças pessoais e a religiosidade podem estar ajudando a pessoa a enfrentar as dificuldades da sua vida, dando estrutura para experimentar, atribuir um significado a questões pessoais e espirituais e fornecer o bem-estar. Dessa forma, sendo para muitas pessoas, a religião e as crenças pessoais e espirituais fonte de conforto, bem-estar, segurança, ideal, força, esperança e felicidade.

---

### As falas expressam que os agricultores se sentem felizes:

- *Sou feliz, mas estou sempre em busca de novos objetivos para completar cada dia mais a felicidade. (Participante 05).*
- *Me sinto muito feliz e realizado com o que faço. (Participante 16).*

A felicidade está intrinsecamente ligada com a qualidade de vida, estudos apontam que pessoa que se descrevem como religiosas ou espiritualistas tendem a reportar maiores índices de felicidade e satisfação com a vida. Ao questionarmos se o trabalhador rural se sente uma pessoa feliz, todos os trabalhadores rurais responderam que são felizes ou muito felizes.

Este alto nível de felicidade pode ser justificado devido ao fato dos trabalhadores rurais sentirem-se orgulhosos e satisfeitos de serem agricultores, consideram seu trabalho relevante para a sociedade, pois é na agricultura que se produzem alimentos para a população em geral. Um bom lugar para se trabalhar possibilita entre outras coisas, que as pessoas tenham, além do trabalho, outros compromissos em suas vidas, como a família, os amigos e os prazeres pessoais.

Ao questionarmos sobre quanto a qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou ajuda médica, a maioria dos agricultores responderam não depender do uso de medicamentos para ter uma melhor qualidade de vida.

Fato expressado pelos trabalhadores rurais:

- *Não dependo do uso de medicamentos. (Participante 14).*
- *Não dependo do uso de medicamento e nem de ajuda médica. (Participante 10).*

Outra questão apontada aos agricultores, diz respeito o acesso aos serviços de saúde de seu município, onde a maior parte dos trabalhadores rurais tem acesso fácil aos serviços. Dessa forma, e diante do que é preconizado pela Constituição Federal que estabelece como fundamento do país democrático em que vivemos a dignidade da pessoa humana e dispõe ser a saúde um direito de

todos e um dever do Estado, ou seja, tem a obrigatoriedade de proporcionar um atendimento integral. Também a Lei que criou o SUS - Sistema Único de Saúde (Lei 8080/90) que garante o acesso aos serviços de saúde de maneira eficaz e sem qualquer discriminação ou privilégios.

Assim, as colocações a seguir, expressam um pouco o que diz respeito o acesso aos serviços de saúde:

*- Tenho acesso facilmente, mas não preciso desses serviços com frequência. (Participante 20).*

*- Hoje não necessito uso contínuo de medicamentos, mas se precisasse teria fácil acesso aos serviços e atendimento médico. (Participante 25).*

No âmbito de Sistema Único de Saúde, a assistência é prestada alicerçada aos princípios e diretrizes da integralidade, descentralização e participação comunitária, visando desenvolver ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

Quanto à satisfação da qualidade de sua vida, a maior parte dos trabalhadores rurais responderam que estão muito satisfeitos. Evidenciado nas respostas a seguir:

*- Estou muito satisfeito com a minha qualidade de vida. (Participante 16).*

*- Estou satisfeito, mas também preocupado com as mudanças e intempéries do clima que afetam diretamente com a permanência do homem no meio rural. (Participante 25).*

*-Apesar de algumas dificuldades está ótimo. (Participante 30).*

Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é um conjunto de percepções individuais de vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vivem, e em relação a suas metas, expectativas, padrões e preocupações. Assim entende-se que a qualidade de vida pode ser afetada tanto por estado de saúde quanto por condições socioeconômicas e fatores do meio em que a pessoa vive ou interage.

Assim, Vasconcelos (2001) conceitua que qualidade de vida no trabalho pode estar associada à ética da condição humana.

Esta ética busca desde a identificação, eliminação, neutralização ou controle de riscos ocupacionais observáveis no ambiente físico, padrões de relação de trabalho, carga física e mental requerida para cada atividade, implicações políticas e ideológicas, dinâmica da liderança empresarial e do poder formal até o significado do trabalho entre si, relacionamento e satisfação no trabalho.

Neste sentido, a qualidade de vida no trabalho, influencia nas perspectivas de vida de cada pessoa, na autoestima, na vida emocional satisfatória, no orgulho pelo trabalho realizado, na renda capaz de satisfazer as expectativas pessoais e sociais. Tais considerações podem ser observadas nas respostas dos agricultores se sentirem felizes na relação com as pessoas de sua família.

*- Sim, pois a família é onde podemos planejar e estipular metas a serem alcançadas. (Participante 05).*

*- Sim, porque temos respeito, companheirismo, isto é muito importante na família para mim. (Participante 25).*

Seguindo a ideia sobre qualidade de vida defendida por Vasconcelos (2001), um dos fatores determinantes ou que podem estar associados a mesma é o ambiente físico em que os trabalhadores se encontram, podemos citar o barulho. Assim, pelas respostas dos trabalhadores, analisamos que os mesmos não estão preocupados com o barulho na área em que vivem, pois relatam morar num lugar muito tranquilo, calmo sem barulho.

*-Não, no interior não tem muito barulho. Com que se preocupar? (Participante 30).*

*-Não, aqui é quieto até demais. (Participante 09).*

De acordo com o contentamento com o clima do lugar em que vivem os trabalhadores apresentaram-se bastante satisfeitos, exceto alguns que estão preocupados com as mudanças climáticas que vêm ocorrendo e impedindo a produtividade agrícola, causando vários prejuízos à agricultura familiar, bem como o acompanhamento de novas tecnologias e máquinas para a realização do trabalho no campo.

A seguir as respostas expressam estas preocupações:

- *Um pouco preocupado, pois a cada ano temos problemas de estiagem o que dificultam a permanência do homem no campo. (Participante 25).*
- *Estou preocupado com o clima seco que vem castigando a agricultura todo o ano. (Participante 16).*
- *Não muito satisfeito, pois onde vivo o nosso clima é muito irregular. (Participante 17).*

Nesta pesquisa, buscamos também avaliar fatores determinantes da qualidade de vida como em que medida os trabalhadores rurais têm problemas com transporte. Desse modo, os trabalhadores salientaram que não apresentam problemas com os mesmos no meio rural, exceto uma pequena minoria que encontra dificuldade em caso de doenças.

Ao questionarmos sobre o uso de equipamentos de proteção individual, a maioria dos agricultores rurais, referem fazer uso, quando necessário a fim de promover a prevenção e a integridade de sua saúde. Mas alguns trabalhadores responderam não fazer uso dos mesmos, estando exposto aos riscos, acidentes, intoxicações que o trabalho rural pode oferecer.

Para prevenir acidentes de trabalhos dos agricultores, Faria et al. (2000) ressaltam que:

*“É essencial que as políticas agrícolas sejam reavaliadas, priorizando não apenas critérios de produção, mas também a proteção da saúde dos trabalhadores rurais. O envolvimento direto da atividade agrícola com o meio ambiente reforça a necessidade de ações, especialmente relacionadas ao controle do uso de agrotóxicos. A importância econômica e social da agricultura familiar indica a necessidade de programas que visem ao seu fortalecimento enquanto grupo social e setor econômico de produção agrícola. A discussão das implicações das políticas agrícolas e dos modelos tecnológicos de produção sobre a saúde dos trabalhadores, bem como o acesso a formas de proteção e assistência à saúde devem envolver as entidades representativas e centrar seus objetivos na busca de melhores condições de vida e trabalho para a população rural” (p. 126).*

No entanto, os agricultores estão expostos a vários fatores

de riscos em suas atividades diárias, sejam elas climáticas, o sol árduo que pode acarretar problemas na pele quando do não uso de proteção adequada, ou através dos equipamentos agrícolas, uso de agrotóxicos nas plantações. Apesar disso podemos citar outro fator preocupante e gerador stress e baixo autoestima nos homens do campo, como os baixos preços dos produtos, gerando dificuldades financeiras, pois sua produção não cobre os gastos com insumos e manutenção das lavouras.

Visto isso, quanto interrogados sobre as dificuldades financeiras, responderam que possuem muitas dificuldades, ficando evidenciado nas falas a seguir:

- *Sim. Devido aos preços baixos dos produtos agrícolas e os insumos muito altos os preços; (Participante 20).*
- *Sim, pois às vezes temos custos altos para fazermos lavouras com plantio e na hora de vendermos nossos produtos recebemos preços baixos; (Participante 25)*
- *Sim tive dividas não esperada. Perdi minha produção por questão do clima geada e seca; (Participante 26).*

As dificuldades destacadas pelos agricultores estão na produtividade e na comercialização dos produtos. A maior dificuldade é que não conseguem ter uma produtividade suficiente para ter uma boa renda. Já na comercialização o fato de não haver um padrão de qualidade e uma uniformidade na produção é um indicador dos obstáculos enfrentados pelo pequeno produtor.

Portanto, os trabalhadores rurais encontram dificuldades financeiras, e não estão satisfeitos com sua situação financeira. Tais informações são ressaltadas com as respostas a seguir:

- *Não porque muitas vezes tenho que me privar de muitas coisas ex: lazer, assisti melhor a família etc; (Participante 07 ).*
- *Não, porque muitas vezes gostaria de ter condições de poder comprar muitas coisas para minha família; (Participante 25).*
- *Não, por que o que nós temos para vender vale pouco e o que temos que comprar é muito caro; (Participante 09).*

Contudo, os agricultores apresentam dificuldades financeiras para viver na agricultura, e não estão satisfeitos com a situação

financeira em que vivem. Mas por outro lado, ao analisarmos suas respostas, verificamos que uma parcela dos pesquisados tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades básicas.

Analisando sobre a busca de formação e capacitação para o desempenho na atividade agropecuária para fins de diminuir a fadiga, os trabalhadores rurais responderam que buscam formação, constituindo em um método para superar os problemas.

Assim, as colocações dos trabalhadores expressam estas afirmações:

- *Sim, pois através das formações procuro superar as dificuldades quando elas existem; (Participante 17).*
- *Sim, formação em técnico em agricultura familiar na CFR (Casa Familiar Rural). (Participante 10).*
- *Na medida do possível participamos dos dias de campo que são oferecidos em nosso município. .(Participante 20).*

Enfim, muitos trabalhadores buscam informações e relataram disponibilidade para a participação em cursos, aperfeiçoamentos, capacitações e adquirir novas habilidades. Para manter este nível de satisfação, os agricultores têm o suporte de sindicatos, associações e entidades vinculadas ao poder público, a fim de que tenham maior acesso aos conhecimentos, novas tecnologias, e obtenham um maior reconhecimento por parte da sociedade.

Podemos observar nas falas a seguir:

- *É buscando que a gente aprende novas técnicas a gente esta sempre atualizada com as novas normas de trabalho e mercado; (Participante 17).*
- *Seria bom que surgissem mais cursos de formação voltados ao meio rural porque é sempre bom aprendermos algo de novo e que possam vir apara ajudar a manter a permanência da juventude no meio rural. (Participante 25).*

Contudo, podemos analisar que dessa forma e com o apoio de entidades, governo e demais representantes de forças sindicais ou associações a que pertence o trabalhador rural, como forma de garantir e ganhar forças para alcançar suas prioridades, bem como

investimentos para sua propriedade.

Tudo o que foi citado são referencias que estão direta e indiretamente ligadas à qualidade de vida dos trabalhadores, questões estas que quando positivas, são condições essenciais para o êxito do trabalho desempenhado arduamente dia após dia. Com isso, eleva-se a estima com melhoria da saúde, do bem-estar, do conforto, da seguridade, da qualidade de vida e consequentemente a produtividade do trabalhador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa e análise dos dados, conclui-se que os agricultores atingiram grau satisfatório de qualidade de vida no trabalho.

Os dados demonstram que os trabalhadores rurais pesquisados consideram-se pessoas felizes, de modo geral não apresentam dificuldades para desenvolverem suas atividades diárias, satisfeitos com sua saúde, apresentando baixo índice de pensamentos negativos, tais como a ansiedade e a depressão.

Portanto a satisfação dos trabalhadores depende das condições de trabalho, oportunidade de crescimento e segurança, integração social no trabalho, e o espaço total de vida e a relevância social da vida no trabalho é o diferencial na busca pela melhoria da qualidade dos produtos produzidos e para a permanência dos mesmos na atividade rural.

Alcançar a qualidade de vida é o grande anseio do ser humano, a qual é influenciada pelo estilo de vida de cada um. O estilo de vida saudável inclui bons hábitos, satisfação no trabalho, relações familiares, disposição, espiritualidade, dignidade, relações familiares, bem estar físico, psicológico, social e cognitivo, uma regra para se obter uma vida mais satisfatória.

No entanto, o campo ampliado da saúde do trabalhador no SUS constitui um novo paradigma de atenção à saúde, transcende a abordagem individual curativa tradicional e propõe abordagens interdisciplinares, intersetoriais e de fortalecimento da sociedade



QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE TAQUARUÇU DO SUL - RS  
rumo a mudanças eficazes para a promoção da saúde de quem trabalha (Lourenço, 2007).

O Papel do Sistema Único de Saúde (SUS) na “assistência integral” à Saúde do Trabalhador e ao desafio de atuar na perspectiva de prevenção e promoção da saúde do trabalhador de modo integrado e articulado aos demais órgãos públicos que atuam nesta área.

Há de se fortalecer a atuação da instancias do SUS na vigilância em saúde do trabalhador, de forma a desenvolver as suas atividades, procurando associar as experiências de gestão e participação, sindical ao trabalho, desenvolvidos por equipes multidisciplinares, a articulação interinstitucional e ao funcionamento dos conselhos gestores com a participação da sociedade civil organizada.

Este estudo e outros nessa direção podem dar sustentação para a implementação de novas estratégias para a melhoria das condições de vida e trabalho, o que, sem dúvida, poderá trazer um impacto nas ações desempenhadas por esses profissionais e, conseqüentemente, na saúde pública do Brasil, além de poder servir de motivação para novas pesquisas, utilizando-se combinação de outros instrumentos para coleta de dados, bem como outras abordagens metodológicas.

## **LIFE QUALITY IN THE RURAL WORKERS FROM TAQUARUÇU DO SUL – RS**

**ABSTRACT:** The Workers’ Health is a knowledge area in construction and it aims to understand the working conditions manifestations for the health, not only in the sphere of industrial accidents in the industrial field, but we refer to the Rural Workers’ Health. This qualitative paper has as objective to understand and analyze the life quality in rural workers in Taquaruçu do Sul, providing a different and broad perspective regarding to the rural workers’ health and raising the quality life conditions encountered on the farmers. Data collection was performed through an open questions questionnaire, delivered to thirty farm workers. In this context, we realize that the

data collected from the farmers reached a satisfactory life quality level at work. Although this study is only a piece of reality in a greater universe and the results obtained in this study.

**Keywords:** Life quality. Worker's Health. Rural workers. Nursing.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8.080 de 1990**. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/LEI8080.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **Gestão Municipal de Saúde: leis, normas e portarias atuais**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001.

DIAS, E. C. **Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil**. Saúde do Trabalhador Rural – RENAST, p. 1-27, fev. 2006.

FLECK, M. P. A, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, p. 19-28, 1999.

FRIAS J.; SILVA A. C. **A saúde do trabalhador no Maranhão: uma visão atual e proposta de atuação**. 135p. Dissertação (Mestrado)-Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 1999.

LOURENÇO, E.; BERTANI, I. F. Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 32, n. 115, p. 121-134, 2007.

MINAYO M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes; 2001.

NICOLAZI, M. C.; SILVA J. K. C.; COELHO L.; CASCAES A. M.; BÜCHELE F. Qualidade de Vida na Terceira Idade: um estudo na Atenção Primária em Saúde. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 428-34, jul./set., 2009.

ROCHA V. M.; FERNANDES M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, 2008.

SILVA, T. T. R. **Estratégias organizacionais para a promoção de saúde e qualidade de vida: avaliando a qualidade de vida no trabalho**. Tese. Universidade Federal de Campinas; 2008. Campinas, SP, 2008.

VASCONCELOS, A. F. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 08, n. 1, jan./mar., 2001.